CLAV2016
9th Latin American Retail Conference

Título do Artigo: **“Atitude ao Endividamento e Comportamento de Gestão Financeira do Consumidor”**

Autor(es): ***Izabelle Quezado, Luiz Alves Da Silva Cruz Neto, Verónica Penãloza, Felipe Gerhard.***

Apoio

CAPES FAPESP FGV EAESP GVPESQUISA

Realização

FGV EAESP CENTRO DE EXCELÊNCIA EM VAREJO

ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO E COMPORTAMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA DO CONSUMIDOR

RESUMO

É crescente o aumento do consumo em razão da popularização da oferta de crédito e do aprimoramento de produtos financeiros. Frente a essa realidade, o presente artigo objetiva analisar a correlação existente entre atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira do consumidor, verificando a influência de variáveis demográficas nessa relação. Considera-se, ainda, nesta pesquisa, as atitudes austera e hedônica, inerentes ao endividamento, e, no que tange ao comportamento de gestão financeira, os fatores gestão de caixa, gestão de crédito, seguro, poupança e investimento. Visando ao objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa, por meio de *survey*, com 213 respondentes e os dados foram analisados a partir de análise fatorial exploratória, análise de variância univariada (ANOVA) e correlação de Pearson. Como principais resultados, identificou-se que a propensão ao endividamento exerce pouca influencia sobre o comportamento de gestão financeira e que aspectos mais racionais relacionados ao ciclo de vida provocam alterações na maneira como consumidores gerenciam os seus recursos financeiros. Ademais, diferente das outras dimensões do comportamento de gestão financeira, a atitude ao endividamento apresentou influência sobre o comportamento de poupança, evidenciando que o fator atitudinal austero influencia positivamente este comportamento.

Palavras-chaves: Comportamento de gestão financeira, Atitude ao endividamento, Comportamento de poupança.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, percebe-se um aumento de estudos com enfoque no comportamento financeiro e endividamento do consumidor (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013). Tais investigações fazem parte de um campo da ciência relativamente novo, conhecido como Finança Comportamental ou *Behavioral Finance* (HAUBERT *et al*., 2014).

Tal fato é reflexo do crescente aumento do consumo, da popularização da oferta de crédito e do aperfeiçoamento dos produtos financeiros (TORRES; BICHIR; CARPIM, 2006). De acordo com uma pesquisa desenvolvida no Brasil pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2016), o percentual de entrevistados que afirmou ter algum tipo de dívida advinda de cheques pré-datados, cartões de crédito, cheque especial, carnês de lojas ou empréstimos pessoais foi de 58,7%. Ainda, 9% desses revelaram não ter condição financeira para quitar as dívidas e que, portanto, permaneceriam em situação de inadimplência (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2016).

Nessa perspectiva, pesquisas tem demonstrado que o comportamento de gestão financeira possui influência direta no nível de endividamento do consumidor (DAVIES; LEA, 1995; TORRES; BICHIR; CARPIM, 2006; XIAO, *et al.*, 2009; DEW; XIAO, 2011, GODOY *et al.*, 2016). Entretanto, na seara acadêmica, são escassas as pesquisas que analisam com mais aprofundamento a relação entre essas dimensões.

Um dos poucos desenvolvidos no Brasil, o estudo de Campara e Cerreta (2015) aborda com maior especificidade a correlação entre atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira, comprovando que quanto mais o consumidor exerce práticas financeiras recomendadas, menor é sua propensão ao endividamento. Tal pesquisa, porém, não aborda com profundidade a interação de aspectos multidimensionais do comportamental de gestão financeira com os fatores atitudinais do endividamento. Tampouco foi utilizada uma escala de mensuração do comportamento financeiro que apresentasse uma validação psicométrica com uma amostra representativa.

Assim, mediante o referido *gap* teórico, o presente artigo objetiva analisar a correlação existente entre atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira do consumidor, verificando, ainda, se variáveis demográficas afetam essa relação. Também, de modo a aprofundar a investigação, esta pesquisa explora as atitudes austera e hedônica, inerentes ao endividamento (DEW; XIAO, 2011), e, no que tange ao comportamento de gestão financeira, os fatores gestão de caixa, gestão de crédito, seguro, poupança e investimento (DENEGRI *et al*. 1999).

O estudo desenvolvido teve um delineamento do tipo levantamento *survey* e a característica da amostra utilizada foi de natureza não probabilística por conveniência, sendo composta por 213 estudantes universitários da cidade de Fortaleza. Em seguida, os dados foram analisados com o auxílio do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 18.0), módulos de estatística descritiva, análise fatorial, ANOVA e correlação de Pearson (HAIR *et al*., 2005).

Além desta introdução, o presente artigo é composto por uma seção de revisão dos principais aspectos teóricos relacionados à atitude ao endividamento e comportamento de gestão financeira. Em seguida, são discorridas as etapas metodológicas e, posteriormente, à luz dos resultados, está a discussão da pesquisa empírica. Por fim, apresenta-se a conclusão do artigo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Atitude ao endividamento

A sociedade atual é caracteriza por uma cultura de consumo, em que a maioria dos consumidores deseja avidamente consumir e ostentar produtos e serviços que são avaliados não por suas funções utilitárias, mas pelo *status* (BELK, 1988). Denegri (2007, p. 97) afirma que a maior facilidade de obter crédito nos últimos anos, tornaram as pessoas mais tolerantes e conformadas com o endividamento, sendo esse um mecanismo habitual de acesso aos bens e serviços desejados (DENEGRI, 2010). O desenvolver desse comportamento dá origem a uma cultura de endividamento que pode provocar sérias consequências econômicas e sociais e também, de saúde, conforme foi identificado no estudo de Keese (2011), que evidenciou que indivíduos e famílias endividadas tem maior tendência de possuir problemas de saúde.

Devido à importância do tema, vários estudos foram realizados, buscando compreender os fatores correlacionados com a dívida. Lea, Webley e Levine (1993) identificaram que consumidores de baixas rendas e jovens são mais propenso ao endividamento. Davies e Lea (1995) evidenciaram que devedores tendem a ser mais velhos, ter vários tipos de dívida e ser do sexo masculino. Carvalho *et al.* (2015), em um estudo realizado com estudantes universitários cearenses, obteve, como resultado, que os consumidores mais propensos ao endividamento estão na faixa etária até 29 anos, sendo que a maioria é do sexo feminino e solteira.

Pesquisas também examinaram fatores psicológicos (KATUNA, 1975; LIVINGSTONE; LUNT, 1992; TOKUNAGA, 1993, DAVIES; LEA, 1995; LEA; WEBLEY; WALKER, 1995; DENEGRI; PALAVECINOS; RIPOLL, 1999; PONCHIO, 2006). Dentre elas, foram abordadas variáveis como *locus* de controle, autoeficácia, materialismo, autoconfiança e atitudes.

Com relação à atitude ao endividamento, a literatura fornece evidências de que os consumidores com atitudes mais favoráveis em direção ao crédito tendem a se endividar com mais frequência (CHIEN; DEVANEY, 2001; GODWIN, 1997; KIM; DEVANEY, 2001). A atitude ao endividamento é definida como uma predisposição aprendida para responder de uma maneira consistente, favorável ou desfavorável diante de determinadas situações de uso do endividamento (SILVA, 2008).

Segundo Winerman (2004), as atitudes correlacionam-se mais fortemente com a dívida que outros fatores psicológicos. Ainda segundo esse autor, consumidores com atitudes tolerantes em relação à dívida são também as que mais utilizam o endividamento como forma de acesso a bens e serviços, o que é consistente com os achados anteriores de Boddington e Kemp (1999), em que há correlação significativa entre a atitude para o endividamento e a tolerância maior para a dívida.

Ademais, estudo realizado por Denegri *et al*.(1999), apontam para a existência de dois fatores independentes de estilo atitudinal denominados hedonismo e austeridade. O estilo austero é caracterizado por atitudes mais cautelosas e reservadas ao endividamento, mantendo uma posição mais tradicional em gestão e administração dos recursos financeiros. (HERRERA *et al.*, 2011). O estilo de atitude hedonista, por sua vez, é caracterizado por atitudes que levam a contrair dívidas sem avaliar as consequências (DENEGRI, 2010).

Algumas pesquisas realizadas analisaram a relação da atitude do endividamento com outros aspectos psicológicos. Herrera *et al*. (2011) correlacionaram a propensão ao endividamento com o fator psicológico bem estar, observando que o aumento do fator atitudinal austeridade é acompanhado pelo crescimento da sensação de bem-estar. Godoy *et al.* (2016) demostram que um maior nível de satisfação com a vida está diretamente relacionado com a propensão ao endividamento. Considerando a aspecto financeiro, Silva (2008) constatou que o aumento do conhecimento financeiro provoca mudança no nível atitude ao endividamento. Carvalho *et al*. (2015) identificaram que a educação financeira contribuiu para a redução da atitude hedonista e influencia de forma negativa na propensão ao endividamento dos entrevistados.

Em suma, esses estudos demonstram que a atitude ao endividamento tem influência no comportamento do consumidor e correlaciona-se com o nível de educação financeira, fator este, que tem forte ligação com o comportamento financeiro (HOGARTH *et al.*, 2003). Assim, evidenciando a inclinação da propensão ao endividamento em se relacionar e afetar o comportamento gestão financeira. No entanto, na literatura, há poucos estudos que forneçam uma análise profunda sobre como as afinidades e as aversões do consumidor diante de determinado objeto de endividamento podem influenciar na maneira de administrar os recursos financeiros.

2.2. Comportamento de Gestão Financeira

Estudos sobre comportamento financeiro vem, nos últimos anos, crescendo e configurando-se em várias abordagens (e.g. HOGARTH; HILGERT; SCHUCHARDT, 2002; HILGERT; HOGARTH; BEVERLY , 2003; HOGARTH; BEVERLY; HILGERT, 2003; PERRY; MORRIS, 2005; XIAO; WU, 2006; SHIM; XIAO; BABER; LYONS, 2009). Essas pesquisas examinam fatores psicológicos e demográficos que influenciam a conduta financeira.

Comportamento de gestão financeira pode ser definido como qualquer comportamento humano que é relevante para gerenciamento de dinheiro (XIAO, 2008). Assim, consumidores podem tanto apresentar comportamentos que influenciem negativamente na gestão dos recursos financeiros ou que influenciem positivamente, considerado, estes, como comportamentos saudáveis. Dew e Xiao, (2013) consideram um comportamento de gestão financeiro saudável quando ajuda os indivíduos e as famílias a atingir uma posição financeira mais estável e que contribua com a construção de seu patrimônio, de modo geral, proporcionando a redução dos passivos e/ou o aumento dos ativos financeiros.

Os saudáveis comportamentos de gestão financeira tem consequências tanto pessoais quanto interpessoais. Xiao, Tang e Shim (2009) verificaram que comportamentos de gestão financeira positivos estão associados com a saúde física, saúde mental, sucesso acadêmico e satisfação com a vida entre estudantes universitários. Dew e Xiao (2013) encontraram que

um saudável comportamento de gestão financeira influência positivamente no nível de felicidade dos relacionamentos interpessoais.

No estudo de Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) constataram que o aumento de conhecimento e da experiência financeira pode provocar melhorias nos comportamentos de gestão financeira do consumidor. Perry e Morris (2005) identificaram que fatores como *locus* de controle, raça e renda tem influencia sobre o comportamento de gestão financeira. Ainda, esses pesquisadores analisaram padrões de comportamentos financeiros e identificaram que mulheres solteiras tem maior probabilidade de pertencerem a grupos inferiores de comportamento financeiros, como também família com a média superior de filhos tem uma probabilidade elevada de fazer parte destes grupos. De modo geral, indivíduos jovens, de famílias grandes, de baixar educação e renda possuem uma tendência elevada de pertencerem aos grupos com baixo nível de execução de boas práticas financeiras e maior necessidade de conhecimento financeiro.

O'Neill e Xiao (2003), utilizando dados coletados por meio de uma ferramenta interativa de avaliação de práticas de gestão financeira on-line, constataram que há diferença comportamental na gestão de recursos financeiros entre as variáveis: idade, gênero e estado civil, verificando, por exemplo, que homens possuem uma pontuação superior nas práticas de gestão financeira do que as mulheres. Os resultados deste estudo também foram similares aos achados de Hogarth, Hilgert e Schuchardt (2002), que verificaram que pessoas mais velhas, com nível de educação e receita maiores tem tendência superior de possuir um adequado comportamento financeiro.

Dessa forma, com base no exposto, acredita-se que **H1:** Há diferença no comportamento de gestão financeira entre consumidores de diferentes fatores demográficos (gênero, idade, classe social e presença de filhos).

2.3. Relação entre Atitude ao Endividamento e Comportamento de Gestão Financeira

No meio acadêmico, poucas pesquisas têm incidido sobre o tema da interação da atitude ao endividamento e o comportamento de gestão financeira dos indivíduos, apesar da crescente necessidade de entender tais relações devido à importância destes fatores no desenvolvimento psicológico e econômico da sociedade. Estudos realizados tem demostrado que o fator atitude correlaciona-se com o comportamento financeiro (ATKINSON e MESSY, 2012), entretanto, estas pesquisas abordaram fatores atitudinais diferentes ao do endividamento.

A pesquisa realizada por Webley e Walker (1995), apresentou uma premissa importante para a possível relação da propensão ao endividamento e o comportamento de gestão financeira. Por meio de uma análise de aspectos comportamentais de grupos de devedores e não devedores de uma empresa de utilidade pública inglesa, os autores identificaram que os não devedores tem mais facilidades de gestão de dinheiro do que os devedores, e avaliam suas habilidades em gestão do dinheiro como muito mais eficientes.

No Brasil, o estudo de Campara e Cerreta (2015) aborda com maior especificidade a correlação entre os dois fatores analisados neste estudo. Os autores desenvolveram uma pesquisa com uma amostra de 1.066 residentes da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense, na qual investigaram a influência de fatores comportamentais e de variáveis socioeconômicas na atitude ao endividamento. A pesquisa constatou que o fator comportamento financeiro exerce influência negativa sobre a atitude ao endividamento. Comprovando que quanto mais o consumidor exerce práticas financeiras recomendadas, menor é sua propensão ao endividamento.

Entretanto, a pesquisa de Campara e Cerreta (2015), não aborda com profundidade a interação de aspectos multidimensionais do comportamental de gestão financeira com os fatores atitudinais do endividamento. Além disso, a pesquisa não utilizou um escala de

mensuração do comportamento financeiro que apresentasse uma validação psicométrica com uma amostra representativa.

Dew e Xiao (2011) desenvolveram e validaram uma escala de medição do comportamento de gestão financeira utilizando uma amostra representativa com adultos estadunidense. A escala denominada *The Financial Management Behavior Scale* (FMBS) foi construída baseada em quatro dimensões comportamentais da gestão financeira: (i) gestão de fluxo de caixa, (ii) gestão de crédito, (iii) poupança e investimentos e (iv) seguro.

O comportamento gestão de fluxo de caixa evolve o planejamento, a implementação e a avaliação na alocação do fluxo de renda dos indivíduos para alcançar seus objetivos financeiros tácitos ou explícitos no curto prazo (GODWIN e KOONCE, 1992). Indivíduos com comportamentos de gestão de fluxo de caixa positivo gastam menos que ganham, possuindo, assim, uma preocupação maior em controlar dívidas. Dessa forma, tem-se as hipóteses: **H2a:** A atitude Austera ao endividamento possui relação positiva com o fator comportamental financeiro Gestão de Caixa; **H2b:** A atitude Hedônica ao endividamento possui relação negativa com o fator comportamental financeiro Gestão de Caixa.

O fator comportamental Gestão de crédito verifica o relacionamento das pessoas com o crédito, analisando basicamente três aspectos: a capacidade de pagamento do valor integral do débito, pontualidade no pagamento da dívida e o ato de exceder o limite de crédito (HILGETH *et al.*, 2003). Portanto, é possível propor que **H3a:** A atitude Austera ao endividamento possui relação positiva com o fator comportamental financeiro Gestão de Crédito; **H3b:** A atitude Hedônica ao endividamento possui relação negativa com o fator comportamental financeiro Gestão de Crédito.

Um dos princípios de gestão financeira mais reconhecido é o de poupar regularmente uma parte da renda antes do pagamento das despesas (O'NEILL, 2002). O comportamento de Poupança e Investimento verifica o hábito de manter padrão de poupança, regular e investir dinheiro para ganhar para aumentar a receita. Indivíduos para executar este comportamento devem ser mais cautelosos com os seus débitos. Assim, **H4a:** A atitude Austera ao endividamento possui relação positiva com o fator comportamental financeiro Poupança e Investimento; **H4b:** A atitude Hedônica ao endividamento possui relação negativa com o fator comportamental financeiro Poupança e Investimento.

. O fator Seguro verifica o comportamento com relação aos riscos, analisando se o consumidor utiliza a prática de comprar seguros e, assim, evitando arcar com ônus financeiro de gastos não previstos. Entretanto, na análise de Dew e Xiao (2011), o comportamento seguro, inesperadamente, associou-se positivamente à dívida do consumidor. Segundo os autores, apesar de o comportamento seguro estar associado positivamente com uma economia real, este também podem incentivar o acúmulo de dívidas do consumidor. Desse modo: **H5a:** A atitude Austera ao endividamento possui relação negativa com o fator comportamental financeiro Seguro. **H5b:** A atitude Hedônica ao endividamento possui relação positiva com o fator comportamental financeiro Seguro.

3. METODOLOGIA

O estudo desenvolvido teve um delineamento do tipo levantamento *survey* e a caraterística da amostra utilizada foi de natureza não probabilística por conveniência (MALHOTRA, 2011). Uma amostra probabilística que seja representativa dos estudantes *stricus sensos* de Fortaleza não seria possível, tendo em vista que não existe nenhuma informação documental sobre número e prefil de estudantes por lugar.

A amostra foi coletada entre os meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016 por um pesquisador treinado. A aplicação dos questionários não apresentou um grau elevado de rejeição dos estudantes em cinco instituições de ensino da cidade de Fortaleza, variando em instituições públicas e particulares. Ao final da coleta, foram obtidos 213 questionários

válidos. Os dados foram analisados com o auxílio do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 18.0), módulos de estatística descritiva, análise fatorial, ANOVA e correlação de Pearson (HAIR *et al*., 2005).

O instrumento de pesquisa foi adaptado dos estudos de Denegri *et al.* (1999) e Xiao e Dew (2011). O questionário é constituído por quadro seções. A primeira seção do questionário foi àquela adaptada de Xiao e Dew. (2011) para mensuração do comportamento de gestão financeira que inclui 12 itens, medidos em quatro domínios: gestão de caixa, gestão de crédito poupança e investimento e seguro, sob a forma de uma instrução com respostas gravadas em escalas de cinco pontos de Likert variando de "nunca" e "sempre".

A segunda seção do questionário foi a adaptada de Denegri *et al*. (1999) para medir as atitudes ao endividamento. Consta de 11 itens, distribuídos em dois fatores ortogonais, denominados respectivamente "atitude austera ao endividamento" e "atitude hedonista frente ao endividamento", sob a forma de uma instrução com respostas gravadas em escalas de cinco pontos de Likert variando de "concordo totalmente" a "discordo totalmente".

A terceira seção mensura o nível de endividamento dos estudantes e, por fim, a quarta seção captura dados demográficos dos respondentes (nível socioeconômico, idade, gênero, estado civil, renda familiar e a presença de filhos). O nível socioeconômico foi medido através Matrix de Classificação ESOMAR (ADIMARK, 2000).

Com os dados levantados da pesquisa, aplicou-se técnicas estatísticas de descritiva para caracterizada a amostra de acordo com os dados sociodemográfico obtidos na pesquisa. Posteriormente, utilizamos a analise fatorial exploratória para definir os construtos de comportamento de gestão financeira e atitude ao endividamento. Por fim, para testar as hipóteses, foi realizada análise de variância univariada (ANOVA) e análise de correlação entre as dimensões extraídas, utilizando o coeficiente de Correlação de Pearson.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Caracterizações das amostras

A amostra deste estudo é composta por 213 respondentes, com uma semelhança quantitativa de gênero: 52,6% são do sexo feminino e do e 47, 4% são do sexo masculino. Com relação à faixa etária, a maioria dos entrevistados está entre 21 e 30 anos (56,8%), sendo a minoria dos respondentes acima dos 51 anos de idade (3,3%) e entre a faixa de 41 a 50 anos de idade (8,0%). No que diz respeito ao estado civil, percebe-se que a maioria dos respondentes são solteiros (51,6%), seguido de casados (44,7%) e de separados (3,3), sendo, viúvos, apenas 0,5% dos respondentes. Em relação a possuir filhos, 70, 4% dos entrevistados não os tinha, enquanto 29,6% afirmaram possuir filhos.

O estudo, também, buscou caracterizar o perfil dos respondentes com relação à classe socioeconômica e nível de endividamento. A maioria dos estudantes possui uma classe socioeconômica médio-alta e alta, já que mais da metade dos respondentes se encontra na Classe CA (35,3%) e Classe B (32,1%). Em seguida, vêm àqueles que se encontram na classe A (17,2%). Tendo somente uma minoria, pouco representativa, que se encontram na classe CB (7,4%) e na classe D (3,7%).

No que diz respeito ao nível de endividamento, os entrevistado mensuram o quanto se consideram endividado em uma escala variando de 0 (nada endividado) à 10 (totalmente endividado). A maioria dos entrevistados considera que o nível de endividamento é baixo, já que (15,8%) julgam que não possuem nada de endividamento, seguido por (13,0%) que acreditam que estão no nível 1, (10,2%) que estão no nível 2 e (13,0%) no nível 3. Tendo apenas (1,4%) e (1,9%) que julgam que seu nível de endividamento está em 9 e 10, respectivamente.

4.2. Análise Fatorial, ANOVA e Correlação de Pearson

A primeira escala a ser testada foi de percepção do comportamento de gestão financeira. Na primeira tentativa de análise fatorial exploratória e de consistência interna da variável latente, a comunalidade extraída dos itens CA1 "Compara preços ao fazer compra de um produto ou de um serviço", CA2 "Paga todas as contas na data de vencimento", CR13 "Paga o valor total da fatura do cartão de crédito no mês.", CR14 "Excede o limite de um ou mais cartões de créditos" e CR15 "Realiza apenas o pagamento mínimo de um empréstimo ou dívida" foram menores que 0,5. (HAIR *et al*., 2005).

Desse modo, esses itens foram eliminados. Na segunda tentativa, a comunalidade extraída de todos os indicadores foi maior que 0,5, o teste de esfericidade de Bartlett assumiu valores 147,42, significativo a 0,00% e o teste de KMO resultou em um coeficiente de 0,702 (HAIR *et al*., 2005). Ademais, usando a rotação Varimax foram extraidos três fatores que são resposáveis por 62,14% do total da variância explicada. Na Tabela 1, verifica-se o resultado da matriz de componentes rotacionais da escala de comportamento de gestão financeira.

Tabela 1 – Matriz de componentes rotacionais de Comportamento de Gestão Financeira

Itens Componentes de Cada Fator	**F1**	**F2**	**F3**
Fator 1: Poupança			
6. IP. Economiza dinheiro regulamente independente de ter um objetivo.	,907		
7. IP. Economiza dinheiro para alcançar uma meta de longo prazo, como um carro, educação, casa, etc.	,851		
5. IP.Mantém um fundo de poupança emergencial.	,839		
Fator 2: Seguro e Investimento			
12.SE. Mantém um seguro de vida.		,711	
10. SE. Mantém um plano de saúde.		,636	
11. SE.Mantém um seguro de bens como de carro ou de casa.		,624	
8. IP. Contribui para algum plano de previdência privada.		,565	
9. IP. Investe em títulos, ações, ou fundos de investimentos.		,547	
Fator 3: Gestão de Caixa			
3. CA. Mantém um registro de suas despesas mensais.			,912
4. CA. Segue um orçamento ou um plano de gastos.			,864
Variância Explicada (total: 62,149) e por fator	25,471	19,753	16,924
Alpha de Cronbach* por fator	0,872	0,611	0,825

Notas:
Método de Extração utilizado para AFE foi Componentes Principais
Método de Rotação utilizado para AFE foi Varimax
AFE pode ser realizado dado que Kaiser-Meyer-Olkin (KMO= 0,702) e a prova de Esfericidade de Bartlett foi significativa ao nível de 5% (x^2 = 654,555; $p \leq$ 0,001).
Critérios adotados para AFE: i) Comunalidade extraída dos itens maior ou igual a 0,5; b) carga fatorial maior ou igual a 0,5; c) carga cruzada inferior a 0,4. (HAIR *et al*, 2009).
Valores ausentes (0,5%) foram substituídos pela média da serie
*Medida de confiabilidade; sendo α=0,6 o limite inferior de aceitabilidade (HAIR *et al*, 2009).

Fonte: Dados da pesquisa.

A segunda escala testada foi a de atitude ao endividamento. Na primeira tentativa de análise fatorial exploratória e de consistência interna das variáveis latentes, a comunalidade extraída dos indicadores A18 "O uso do crédito pode ser perigoso", A22 "Se você se propuser, sempre pode poupar algum dinheiro" e A23 "É importante pagar as dívidas o quanto antes possível." e A26 "Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima ideia" foram menores que 0,5. Desse forma, esses indicadores foram eliminados.

Na segunda tentativa, a comunalidade extraída de todos os indicadores foi maior que 0,5, o teste de esfericidade de Bartlett assumiu valores 147,42, significativo a 0,00% e o teste de KMO resultou em um coeficiente de 0,594

A dimensão ajustou-se a 3 fatores e após a rotação Varimax, conjuntamente esses 3 fatores são responsáveis por 63,51% do total da variância explicada. No resultado da matriz de componentes rotacionados da escala, o primeiro fator, o hedônico, e o segundo fator, austero, apresentaram o alpha de Cronbach 0,641 e 0,584, respectivamente. Entretanto o terceiro fator apresentou um α= 0,313, sendo, dessa forma, a dimensão excluída.

Tabela 2 – Matriz de componentes rotacionais de Atitude ao endividamento

Itens Componentes de Cada Fator	**F1**	**F2**	**F3**
Fator 1: Hedônico			
H16.Usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida.	,781		
H17.É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois.	,758		
H20.O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida atual.	,722		
Fator 2: Austero			
A24. Temos que ser muito cuidadosos no gasto do dinheiro.		,837	
A21. É importante preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem.		,835	
Fator 3: Aversão ao Endividamento			
A25. A facilidade de se obter cartões de crédito é uma causa do endividamento das pessoas.			,769
A19. É preferível preocupar-se em pagar sempre à vista.			,739
Variância Explicada (total: 63,513) e por fator	25,340	20,629	17,544
Alpha de Cronbach* por fator	0,641	0,584	0,313

Notas:
Método de Extração utilizado para AFE foi Componentes Principais
Método de Rotação utilizado para AFE foi Varimax
AFE pode ser realizado dado que Kaiser-Meyer-Olkin (KMO= 0,594) e a prova de Esfericidade de Bartlett foi significativa ao nível de 5% (x^2 = 147,422; $p \leq$ 0,001).
Critérios adotados para AFE: i) Comunalidade extraída dos itens maior ou igual a 0,5; b) carga fatorial maior ou igual a 0,5; c) carga cruzada inferior a 0,4. (HAIR *et al*, 2009).
Valores ausentes (0,5%) foram substituídos pela média da serie
*Medida de confiabilidade; sendo α=0,6 o limite inferior de aceitabilidade (HAIR *et al*, 2009).

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3. Teste das hipóteses

Tendo em vista as possíveis relações existentes entre o comportamento de gestão financeiro e as variáveis utilizadas, foram realizados testes para identificar diferenças existentes entre os grupos, dessa forma utilizou-se o teste One-Way ANOVA, ou seja, paramétrica simples, de 1 fator, com efeitos fixos e testada a igualdade das médias dos retornos, para testar a hipótese **H1.**

No fator gênero a variância entre os grupos apresentou significância maior que 0,05, pelo que não se rejeita a hipótese nula, identificando que não existe diferença na média dos fatores comportamentais financeiro entre homens e mulheres.

Esse resultado diferem dos achados de O'Neil e Xiao (2003) que identificaram os homens com melhores práticas de gestão financeira que as mulheres. Diferem, também, de

Horgarth, Hilgert e Schuchart (2002), que verificou os homens solteiros possuem maior probabilidade de serem pedidos na gestão financeira que as mulheres solteiras.

TABELA 3 - ANOVA para gênero.

		Soma dos Quadrados	Graus de Liberdade	Média ao Quadrado	F	Sig.
Poupança	Entre Grupos	0,803	1	0,803	0,810	0,369
	Dentro de Grupos	208,928	211	0,990		
	Total	209,730	212			
Seguro e Investimento	Entre Grupos	0,728	1	0,728	0,727	0,395
	Dentro de Grupos	211,382	211	1,002		
	Total	212,110	212			
Gestão de Caixa	Entre Grupos	0,641	1	0,641	0,639	0,425
	Dentro de Grupos	211,782	211	1,004		
	Total	212,423	212			

Fonte: Elaboração própria

Analisando a variável faixa etária, o comportamento financeiro Poupança apresentou significância inferior a 0,05, rejeitando a hipótese nula, assim demostrando que há diferença significativa desse comportamento com relação às faixas etárias.

TABELA 4 - ANOVA para faixa etária.

		Soma dos Quadrados	Graus de Liberdade	Média ao Quadrado	F	Sig.
Poupança	Entre Grupos	8,059	3	2,686	2,740	,044
	Dentro de Grupos	204,868	209	0,980		
	Total	212,927	212			
Seguro e Investimento	Entre Grupos	5,543	3	1,848	1,875	0,135
	Dentro de Grupos	205,985	209	0,986		
	Total	211,528	212			
Gestão de Caixa	Entre Grupos	1,021	3	0,340	0,340	0,796
	Dentro de Grupos	209,115	209	1,001		
	Total	210,136	212			

Fonte: Elaboração própria

Aplicando o Teste Post Hoc HSD de Turkey, identificamos que o domínio Poupança é o que apresenta diferenciação significativa, retirando a média para este domínio, verificamos que as pessoas nas faixas de idade de 21 a 30 anos (0,15) e de 51 anos acima (0,17) apresentam médias superior em comparação às faixas etárias de 31 a 40 anos e 41 a 50 anos.

TABELA 5 – Comparação das médias entre as faixas etárias com relação ao comportamento Poupança.

Faixa Etária	N	Média	Desvio Padrão
21 - 30 anos	108	0,1570826	0,91780033
31 - 40 anos	77	-,1249344	1,05127779

41 - 50 anos	19	-,4532621	0,98827223
51 anos acima	9	0,1792046	1,28264470
Total	213	0,0016236	1,00218325

Fonte: Elaboração própria

O resultado foi semelhante ao encontrado no estudo de Silveira e Moreira (2014) que analisaram a taxa de poupança e consumo no ciclo de vida das famílias brasileiras. Com relação ao fator ter ou não filhos a análise apresentou significância inferior a 0,05 nos domínios comportamentais: Poupança (0,056) e Seguros e Investimentos (0,028), rejeitando, assim, a hipótese nula, demostrando a existencia de diferença no comportamento financeiro entre quem possui e não possui filhos.

TABELA 6 - ANOVA para possuir/não possui filhos.

		Soma dos Quadrados	**Graus de Liberdade**	**Média ao Quadrado**	**F**	**Sig.**
Poupança	Entre Grupos	3,654	1	3,654	3,694	0,056
	Dentro de Grupos	208,721	211	0,989		
	Total	212,374	212			
Seguro e Investimento	Entre Grupos	4,761	1	4,761	4,873	0,028
	Dentro de Grupos	206,166	211	0,977		
	Total	210,927	212			
Gestão de Caixa	Entre Grupos	0,033	1	0,033	0,033	0,857
	Dentro de Grupos	212,944	211	1,009		
	Total	212,977	212			

Fonte: Elaboração própria

Analisando mais detalhadamente os resultados, evidencia que quem possuir filhos apresenta uma média mais alta nos domínios Seguro e Investimento (0,23) e Gestão de Caixa (0,01) e uma média inferior em Poupança (-0,20) comparando com quem não possui filhos. O resultado vai de acordo com os de Horgarth, Beverly e Markers (2003) que identificaram variação no comportamento financeiro das famílias de acordo com a média de filhos.

TABELA 7 – Comparação das médias entre quem tem ou não filhos e o comportamento de gestão financeira.

Tem Filhos		**Poupança**	**Seguro e Investimento**	**Gestão de Caixa**
Sim	N	63	63	63
	Média	-0,2059662	0,2368023	0,0195788
	Desvio Padrão	1,13467809	0,98254392	1,04390582
Não	N	150	150	150
	Média	0,0810067	-0,0907799	-0,0076468
	Desvio Padrão	0,93009375	0,99093800	0,98777818
Total	N	213	213	213
	Média	-0,0038726	0,0061106	0,0004059
	Desvio Padrão	1,00088274	0,99746623	1,00230131

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a classe socioeconômica identificou-se uma significância inferior a 0,05 no fator comportamental Seguro e Investimento (0,051), indicando que em pelo menos um dos grupos analisados há diferenças de média relevantes para a investigação.

TABELA 8 - ANOVA para ESOMAR.

		Soma dos Quadrados	Graus de Liberdade	Média ao Quadrado	F	Sig.
Poupança	Entre Grupos	2,300	4	0,575	0,572	0,683
	Dentro de Grupos	202,005	201	1,005		
	Total	204,305	205			
Seguro e Investimento	Entre Grupos	9,162	4	2,291	2,400	0,051
	Dentro de Grupos	191,815	201	0,954		
	Total	200,977	205			
Gestão de Caixa	Entre Grupos	3,007	4	0,752	0,751	0,558
	Dentro de Grupos	201,206	201	1,001		
	Total	204,213	205			

Fonte: Elaboração própria

Entretanto, quando aplicado o teste *Post-hoc* de *Turkey* para identificar quais dos pares de grupos de renda diferem, verificou-se que as classes CB e B apresentam diferença, porém irrelevante, o que nos indicaria que o comportamento não difere com a classe socioeconômica.

Aizcorbe, Kennichel e Morre (2003) constataram que as famílias com rendimentos mais baixos são menos propensos a relatar comportamento de poupança. Hogarth *et al.* (2012) identificou que pessoas com o grau maior de educação tem uma probabilidade maior de apresentar um bom comportamento financeiro. Perry e Morris (2005) identificou que indivíduos com rendimento mais elevados são mais propensos a se envolver em comportamentos financeiros responsáveis. Dessa forma, o resultado fica em desacordo com a base teórica.

A hipótese **H1** foi aceita parcialmente, pois apenas as variáveis idade e presença de filhos apresentaram diferença com relação aos comportamentos de gestão financeira. Ademais, para entender a relação entre as atitudes ao endividamento e com os comportamentos de gestão financeira, utilizou-se a Correlação de Pearson para medir o grau da correlação (e sua direção, se positiva ou negativa) entre os fatores que foram identificados na pesquisa. Os resultados são significativos em níveis de 0,01 e 0,05 níveis. A Tabela 9 apresenta o resultado dos dados.

Por meio da análise da correlação de Pearson pode-se verificar que na hipótese **H2**, a qual possui um desdobramento em duas sub-hipóteses, **H2a** e **H2b,** o comportamento financeiro Gestão de Caixa não se relaciona com atitudes austeras e hedônicas, assim rejeitando a terceira hipótese (**H3a** e **H3b**).

TABELA 9 - Matriz de Componentes Rotacional – Atitude ao endividamento.

		CORRELAÇÃO	
		Hedônico	**Austero**
Poupança	Correlação de Pearson	-0,118	0,199**
	Sig. (2-tailed)	0,085	0,003

	N	215	215
Seguro e Investimento	Correlação de Pearson	0,056	-0,066
	Sig. (2-tailed)	0,417	0,335
	N	215	215
Gestão de Caixa	Correlação de Pearson	-0,004	0,050
	Sig. (2-tailed)	0,949	0,463
	N	215	215

**. Correlação é significativa ao nível de 0,01 (2-tailed).
*. Correlação é significativa ao nível de 0,05 (2-tailed).

Fonte: Elaboração Própria

A hipótese **H4**, desdobrada em duas sub-hipóteses **H4a** e **H4b**, o fator inicialmente proposto para análise, o domínio Poupança e Investimento, como já mencionado, apresentou um carregamento diferenciado, sendo renomeado de Poupança. A análise deste comportamento apresenta relação positiva e significativa com a atitude Austera ao endividamento, confirmando a sub-hipótese **H4a**. Na sub-hipótese **H4b**, o comportamento Poupança não apresentou relação negativa com a atitude hedônica ao endividamento, assim rejeitando a hipótese **H4b**.

Na hipótese **H5**, dividida em duas sub-hipóteses **H5a** e **H5b**, o domínio Seguro, como ocorreu com o Poupança e Investimento, apresentou um carregamento diferenciado, sendo configurado como Seguro e Investimento. Este domínio não apresentou relação significativa com a atitude ao endividamento, assim rejeitando as sub-hipóteses **H5a** e **H5b**.

Os resultados da segunda, quarta e quinta hipóteses, com exceção da sub-hipotese H4b, demonstram que os comportamentos de gestão financeira não se correlacionam com as atitudes ao endividamento, estando, assim, em desacordo com os estudos de Campara e Ceretta (2015) que afirmaram que comportamentos financeiros exercem influências negativas na propensão ao endividamento. Tal desacordo pode ter ocorrido pelo fato das correlações terem sido feitas na especificidade de domínios comportamentais de gestão financeira, assim, afetando a magnitude dos dados analisados. Entretanto, achamos uma correlação positiva entre Comportamento de Gestão Financeira Poupança e Atitude Austera, demostrando que os indivíduos com comportamento de economizar dinheiro são mais cuidadosos e prevenidos com seus os gastos.

Outro fator que difere da base teórica, estudo de Dew e Xiao (2015), foi o carregamento do fator Poupança e Seguro, a presença dos itens referente a investimento com os itens do domínio Seguro, demostram que os pesquisados compreendem os aspectos de investimentos (previdência privada e aplicações títulos) como semelhantes a seguro, relacionado à percepção de risco. A hipótese **H3**, que é desmembrada nas sub-hipóteses **H3a**, **H3b**, foi rejeitada devido a não significância do fator Gestão de Crédito como variável explicativa nesse estudo, assim rejeitando a terceira hipótese (**H3a** e **H3b**).

A ausência desse fator vai a desencontro ao modelo proposto por Dew e Xiao (2015). Entretanto, nos estudos de Hogart, Bervely e Hilgert (2003), dos cincos tipos de comportamentos financeiras listado na pesquisa: Gestão de fluxo de caixa, poupança, investimento, crédito e outros, os autores concentram em apenas três: gestão de fluxo de caixa, poupança e investimento, retirando das análises o comportamento de crédito. Perry e Morris (2005) também não incluiram nenhum item com relação à gestão de crédito na sua análise comportamento de gestão financeira.

TABELA 10 - Resultado das Hipóteses

HIPÓTESES	RESULTADOS
H1 – Há diferença entre o comportamento de gestão financeira entre fatores sexo, idade, renda, estado civil e a presença de filhos.	Parcialmente Aceita

H2a – O fator comportamental financeiro Gestão de Caixa possui relação positiva com a atitude Austera ao endividamento.	Rejeitada
H2b – O fator comportamental financeiro Gestão de Caixa possui relação negativa com a atitude Hedônica ao endividamento.	Rejeitada
H3a – O fator comportamental financeiro Gestão de Credito possui relação positiva com a atitude Austera ao endividamento.	Rejeitada
H3b – O fator comportamental financeiro Gestão de Credito possui relação negativa com a atitude Hedônica ao endividamento.	Rejeitada
H4a – O fator comportamental financeiro Poupança e Investimento possui relação positiva com a atitude Austera ao endividamento.	Aceita
H4b – O fator comportamental financeiro Poupança e Investimento possui relação negativa com a atitude Hedônica ao endividamento.	Rejeitada
H5a – O fator comportamental financeiro Seguro possui relação negativa com a atitude Austera ao endividamento.	Rejeitada
H5b – O fator comportamental financeiro Seguro possui relação positiva com a atitude Hedônica ao endividamento.	Rejeitada

Fonte: Elaboração Própria

5. CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que a propensão ao endividamento exerce pouca influência sobre o comportamento de gestão financeira e que aspectos mais racionais relacionados ao ciclo de vida provocam alterações na maneira que os estudantes gerenciam os seus recursos financeiros. Identificou-se, também, que consumidores mais jovens e os mais velhos possuem um comportamento de poupança mais positivo e a presença de filhos se relaciona negativamente a este, o que sugere que os indivíduos modificam tal comportamento de acordo com as fases da vida. Isso pode ser ocasionado pela a trajetória côncava do consumo ao longo da vida e pelo aumento dos gastos proporcionado pelos filhos.

A pesquisa também demonstrou que, diferente das outras dimensões do comportamento de gestão financeira, a atitude ao endividamento apresentou influência sobre o comportamento de poupança, evidenciando que o fator atitudinal austero influência positivamente este comportamento. Uma predisposição desfavorável ao crédito provoca uma redução nos nível de dívidas, que, por consequência, provoca a sobra de mais recursos financeiros que contribuem para a execução da prática financeira de poupar. Ainda, outro achado relevante, que diferentemente da base teórica, foi a relação da dimensão Investimento com o fator Seguro e não com o fator Poupança, levando a entender que os entrevistados consideram investimentos financeiros como um instrumento para minimizar riscos futuros.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribui com a teoria, que era escassa de estudos mais aprofundados sobre atitude ao endividamento e comportamento financeiro, uma vez que esses construtos foram detalhamentos por meio da construção teórica proposta: atitudes austera e hedônica e fatores de gestão de caixa, gestão de crédito, seguro, poupança e investimento. Ainda, a pesquisa é relevante teoricamente por analisar aspectos sociodemográficos nessas relações.

No que tange à seara gerencial, a pesquisa é relevante por explorar as características inerentes ao consumidor de divergentes grupos sociodemográficos no que tange a endividamento e comportamento financeiro, aspectos determinantes para desenvolver estratégias mercadológicas direcionadas, que levem em consideração a disposição que cada grupo de consumidores, mais ou menos endividados, tem ao consumo.

Como limitações do estudo, tem-se o fato de que, embora tenha sido um estudo realizado em cinco instituições entre pública e privada, sua amostra ficou reduzida a apenas 215 respondentes e utilizou o procedimento de amostragem não probabilístico que, sob o ponto de vista estatístico, limita a extensão dos resultados encontrados. Outro fator limitante da pesquisa foi o fato das escalas utilizadas na pesquisa para mensurar a atitude e o

comportamento terem apresentado resultados pobres, sendo eliminados muitos itens, o que repercute na qualidade dos resultados obtidos.

Para pesquisas futuras, indica-se a aplicação desses instrumentos em amostras mais significativas e com grupos mais heterogêneos, não compostos exclusivamente estudantes. Outra indicação interessante seria uma comparação de comportamento com pessoas comprovadamente endividardes com relação a suas propensões o endividamento e o seu comportamento financeiro.

Referências Bibliográficas

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD**. OECD Publishing, 2012.

BELK, Russell W. Third World Consumer Culture**. Marketing and Development: Toward Broader Dimensions**, Erdogan Kumcu and A. Fuat Firat eds., Greenwich, CT: JAI Press, 103-127, 1988.

BODDINGTON, Lyn; KEMP, Simon. Student debt, attitudes towards debt, impulsive buying, and financial management. **New Zealand Journal of Psychology**, v. 28, n. 2, p. 89, 1999.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa Nacional CNC: Endividamento e Inadimplência**. 2016. Disponível: http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_maio_2016.pdf.. Acessado em 31 de maio de 2016.

CAMPARA, Jessica Pulino; CERETTA, Paulo Sergio. Atitude ao endividamento: uma análise da influência dos fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas. **XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Producao,** Fortaleza, CE, Brasil, outubro de 2015.

CARVALHO, Helder A.; LIMA, Fábio N.; MOTA, Marcio de O. e FREITAS, Ana Augusta F. . Educação financeira e propensão ao endividamento entre jovens detentores do cartão de crédito universitário. **FFBusiness,** v.13, nº 15, p. 1-18, 2015.

CHIEN, YI-WEN; DEVANEY, Sharon A. The effects of credit attitude and socioeconomic factors on credit card and installment debt. **Journal of Consumer Affairs**, v. 35, n. 1, p. 162-179, 2001.

DAVIES, Emma; LEA, Stephen EG. Student attitudes to student debt. **Journal of economic psychology**, v. 16, n. 4, p. 663-679, 1995.

DEACON, Ruth E.; FIREBAUGH, Francille M. **Family resource management: Principles and applications**. Boston: Allyn and Bacon, 1981.

DENEGRI CORIA, Marianela; MARTÍNEZ TORO, Gustavo; ETCHEBARNE LÓPEZ, Soledad. La comprensión del funcionamiento bancario en adolescentes chilenos: un estudio de psicología económica. **Interdisciplinaria**, v. 24, n. 2, p. 137-159, 2007.

DENEGRI, M.; CABEZAS, D.; del Valle, C., GONZÁLEZ, Y. e Sepúlveda; J. Escala de Actitudes hacia el Endeudamiento: validez factorial y perfiles actitudinales en estudiantes universitarios chilenos. **Universitas Psychologica**, v. 11, n. 2, p. 497-509, 2011.

DENEGRI, M.; Palavecinos, M.,;Ripoll, M. e Yáñez, V. Caracterización psicológica del consumidor de la IX Región. **Consumir para Vivir y no Vivir para Consumir**, p. 7-31, 1999.

DEW, Jeffrey; XIAO, Jing Jian. The financial management behavior scale: Development and validation. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 22, n. 1, p. 43, 2011.

DYNAN, Karen E. e KOHN, Donald L., The Rise in U.S. Household Indebtedness: Causes and Consequences. **FEDS Working Paper**, n. 37, 2007. Disponível em http://ssrn.com/abstract=1019052. Acesso em: 25 fevereiro. 2016.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, 2013.

GODWIN, Deborah D. Dynamics of households' income, debt, and attitudes toward credit, 1983-1989. **The Journal of Consumer Affairs**, p. 303-325, 1997.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; DE LIMA, Carlos Rogerio Montenegro; DE LIMA, Marcus Vinicius Andrade. Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 183, 2014.

HERRERA A, MARÍA G; ESTRADA G, CLAUDIA A; DENEGRI C, MARIANELA. La alfabetización económica, hábitos de consumo, actitud hacia el endeudamiento y su relación con el Bienestar Psicológico en funcionarios públicos de la ciudad de Punta Arenas. **Magallania**, Punta Arenas , v. 39, n. 1, p. 83-92, 2011

HILGERT, Marianne A.; HOGARTH, Jeanne M.; BEVERLY, Sondra G. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Fed. Res. Bull.**, v. 89, p. 309, 2003.

HOGARTH, Jeanne M.; BEVERLY, Sondra G.; HILGERT, Marianne. Patterns of financial behaviors: Implications for community educators and policy makers. 2003.

HOGARTH, Jeanne M.; HILGERT, Marianne A.; SCHUCHARDT, Jane. Money managers: The good, the bad, and the lost. In: **Proceedings of the association for financial counseling and planning education**. 2002. p. 12-23.

KIM, Haejeong; DEVANEY, Sharon A. The determinants of outstanding balances among credit card revolvers. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 12, n. 1, p. 67, 2001.

KIMURA, Herbert; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; KRAUTER, Elizabeth. Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 1, p. 41-58, 2006.

Krech,D., Crutchfield, R.S. e Ballachey, E.L. **O indivíduo na sociedade: um manual de psicologia social**. São Paulo, Pioneira, 1975.

LEA, Stephen EG; WEBLEY, Paul; LEVINE, R. Mark. The economic psychology of consumer debt. **Journal of economic psychology**, v. 14, n. 1, p. 85-119, 1993.

LEA, Stephen EG; WEBLEY, Paul; WALKER, Catherine M. Psychological factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. **Journal of economic psychology**, v. 16, n. 4, p. 681-701, 1995.

LIVINGSTONE, Sonia M.; LUNT, Peter K. Predicting personal debt and debt repayment: Psychological, social and economic determinants. **Journal of economic psychology**, v. 13, n. 1, p. 111-134, 1992.

MILANEZ, Daniel Yabe. **Finanças comportamentais no Brasil**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MUSKE, Glenn; WINTER, Mary. An in-depth look at family cash-flow management practices. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 22, n. 4, p. 353-372, 2001.

O'NEILL, Barbara; XIAO, Jing Jian. Financial fitness quiz: A tool for analyzing financial behavior. **Consumer Interests Annual**, v. 49, p. 1-3, 2003.

PERRY, Vanessa G.; MORRIS, Marlene D. Who is in control? The role of self-perception, knowledge, and income in explaining consumer financial behavior. **Journal of Consumer Affairs**, v. 39, n. 2, p. 299-313, 2005.

PONCHIO, Mateus Canniatti. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of São Paulo**. 2006. Tese de Doutorado.

RODRIGUES, A; ASSMAR, E.M.L. e JABLONSKI, B**. Psicologia Social.** 27ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2000

ROSENBERG, Milton J.; HOVLAND, Carl I. Cognitive, affective, and behavioral components of attitudes. **Attitude organization and change: An analysis of consistency among attitude components**, v. 3, p. 1-14, 1960.

SILVA, Sonia Bessa da Costa Nicacio. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. 2008. 318 f. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008

SILVA, Wesley Vieira; CORSO, Jansen Maia Del; SILVA, Sandra Maria da; OLIVEIRA, Eliane de. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2008.

TOKUNAGA, Howard. The use and abuse of consumer credit: Application of psychological theory and research. **Journal of economic psychology**, v. 14, n. 2, p. 285-316, 1993.

VAN HORNE, James C.; WACHOWICZ, John Martin. **Fundamentals of financial management**. Pearson Education, 2008.

WINERMAN, L. Maxed out: Why do some consumers and others steer clear.**Monitor on Psychology**, v. 35, n. 6, p. 62, 2004.

XIAO, Jing Jian. Applying behavior theories to financial behavior. In:**Handbook of consumer finance research**. Springer New York, 2008. p. 69-81.

XIAO, Jing Jian; TANG, Chuanyi; SHIM, Soyeon. Acting for happiness: Financial behavior and life satisfaction of college students. **Social Indicators Research**, v. 92, n. 1, p. 53-68, 2009.

XIAO, Jing Jian; WU, Jiayun. Applying the theory of planned behavior to retain credit counseling clients. **Available at SSRN 939437**, 2006.

YOSHINAGA, Claudia Emiko *et al*. Finanças comportamentais. **REGE. Revista de Gestão**, v. 15, n. 3, p. 25, 2008.

LEA, Stephen EG; WEBLEY, Paul; WALKER, Catherine M. Psychological factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. **Journal of economic psychology**, v. 16, n. 4, p. 681-701, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nibalo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 20 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GILL, J.; JOHNSON, P. **Research Methods for Managers.** 2 ed. London: Sage, 1997.

HAIR; JOSEPH F. JR;ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre, Bookman: 2005